

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMBATE O CUSTO DA ROTATIVIDADE

Eu estimo que o custo da rotatividade seja de dez vezes o salário do trabalhador. Cada empregado demitido custará para empresa dez vezes o seu último salário. É uma despesa ruim para a empresa, principalmente quando perde um bom empregado. Não são poucas as despesas que uma empresa possui, desde a contratação de um empregado, manutenção, aprendizagem, até o seu desligamento. Todavia, o erro ou omissão é que custa caro!

O empregado dá sinais de que a sua vida financeira não está bem, que está sofrendo, que precisa de ajuda, e não apenas de dinheiro. A Educação Financeira de qualidade é a melhor ajuda que ele pode receber. Não é um aumento, adiantamento ou empréstimo que ajudará o empregado a mudar seus hábitos financeiros ruins.

Antes de iniciar o processo de contratação, já foram gastas horas dos gestores, depois despesas durante a contratação, gastos com empresas de seleção, anúncios, etc. Após, há gastos com exame admissional, documentação, registros, incluso em programas de benefícios, uniforme, crachá, EPIs, etc. O empregado começa a trabalhar na empresa, a empresa investe nele, faz a integração, cursos, treinamentos, palestras, mais as horas dedicadas pela gerência, instrutores, equipe, colegas, etc. Quando o empregado falta, fica doente ou chega atrasado, ainda assim a empresa continua tendo despesas. O problema é que, neste caso, muitas vezes a empresa olha somente a ponta do *iceberg*, não percebe o que realmente está acontecendo, que leva o empregado ao absenteísmo, a ficar mal humorado, desanimado, doente. Por não reconhecer nos sinais o verdadeiro problema, todos perdem, empresas, gestores e empregados. Quando o empregado avisa, é tarde demais. Ou ele pede demissão, ou faz de tudo para ser demitido.

Como não perceber que o trabalhador está antecipando férias, décimo terceiro, pedindo frequentes adiantamentos, solicitando empréstimo consignado e até pedindo dinheiro emprestado aos colegas? Atrasos frequentes, desatenção, irritabilidade, cansaço, erros constantes e até acidentes, são alguns dos sintomas que o endividado apresenta. Outro indicador é quando ele começa a fazer coisas erradas para ser demitido.

Como o trabalhador é pai ou mãe de família e está sob a pressão das dívidas, ele quer encontrar qualquer saída, mesmo que não seja a melhor. Novamente, a empresa perde dinheiro, gasta com o desligamento, demissão, homologação, multas, rescisão, ou seja, todos os custos referentes ao desligamento. E não para por aí, ao perder um bom empregado, a empresa perde também com reflexos na produção, na equipe, no ambiente interno, perde em conhecimento, em informação e pode ter um prejuízo maior, quando ele vai com o seu talento para o concorrente. Ao proporcionar Educação Financeira de qualidade, a empresa oferece ao empregado uma ajuda, conhecimento para ele combater o descontrole financeiro, combater o endividamento e encontrar uma saída.

Empresa que investe em Educação Financeira alcança um retorno melhor que a demissão, pois gera melhora na vida financeira do empregado e conquista um grande aliado!

Altemir Farinhas
Especialista em Finanças Comportamentais